

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL PARA OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Juciane de Holanda Santos¹

Helisa Maria Canuto Jacinto²

Laianne Vales Silva³

Thaissa Danielle dos Santos Silva⁴

Sandra Patrícia Lamenha Peixoto⁵

Psicologia



cadernos de
graduação

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

A adolescência é o período da vida que marca a transição da infância à vida adulta. Por ser um momento de transformações, o adolescente vivencia períodos de crises, separações e conflitos que tendem a influenciar nas suas escolhas. Neste processo de maturação, pais e professores exercem grande influência nas escolhas profissionais dos jovens, principalmente com o término do ensino médio, que possibilita ao jovem o ingresso em instituições de ensino superior e/ou no mercado de trabalho. A atuação do psicólogo na área educacional é de fundamental importância para facilitar a interlocução entre pais, professores, diretores e alunos, ao auxiliar no processo de decisão profissional. O objetivo desta revisão de literatura foi de compreender a atuação do psicólogo escolar acerca da orientação vocacional/ profissional de adolescentes no Ensino Médio. A metodologia deste estudo consistiu em uma pesquisa bibliográfica embasada teoricamente por meio de livros e artigos encontrados nos bancos de dados: Revista Psi. Clin., Diretrizes Curriculares Nacional para o Ensino Médio, Psicologia Escolar e Educacional, Revista Brasileira de Orientação Profissional, Temas em Psicologia da SBP, Resolução CNE/ CEB nº 2, Psicologia: Reflexão e Crítica e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Portaria nº 1140. Com o estudo, pôde-se perceber que a participação do psicólogo escolar, trabalhando com a orientação vocacional/profissional é de suma importância, para os alunos, no intuito de poder ajudá-los na formação de sua autonomia para uma escolha consciente de seu futuro.

PALAVRAS-CHAVE

Adolescência. Ensino Médio. Orientação Vocacional. Psicologia Escolar.

ABSTRACT

Adolescence is the period of life that marks the transition from childhood to adulthood. Because it is a moment of transformation, adolescents experience periods of crises, separations and conflicts that tend to influence their choices. In this process of maturation, parents and teachers exert a great influence on the professional choices of young people, especially with the end of high school that allows young people to enter higher education institutions and / or the labor market. The performance of the psychologist in the educational area is of fundamental importance to facilitate the interlocution between parents, teachers, principals and students, when assisting in the professional decision process. The objective of this literature review was to understand the performance of the school psychologist about the vocational / professional orientation of adolescents in High School. The methodology of this study consisted of a bibliographical research based theoretically through books and articles found in the databases: Revista Psi. Clin, National Curricular Guidelines for High School, School and Educational Psychology, Brazilian Journal of Professional Guidance, Themes in Psychology of the SBP, Resolution CNE / CEB n ° 2, Psychology: Reflection and Criticism and the Law of Guidelines and Bases of Education National Ordinance No. 1140. With the study, it was possible to perceive that the participation of the school psychologist working with the vocational / professional orientation is of paramount importance for the students, in order to be able to help them in the formation of their autonomy for a conscious choice of their future.

KEYWORDS

Adolescence. High school. Vocational orientation. School Psychology.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período decisivo da vida de uma pessoa, momento de transições e tomadas de decisões que farão parte de toda sua vida a partir daquele momento. Neste período, pode surgir a seguinte dúvida: devo fazer um curso superior ou trabalhar logo para ajudar minha família? A escolha de uma profissão e carreira é um ponto crucial para o aluno do Ensino Médio, que geralmente vem a sofrer pressões da escola, família, sociedade e pressões financeiras.

Hoje, o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e a preparação desse adolescente na escola para enfrentar estes desafios e ter uma possibilidade de escolha consciente, visando o melhor para o seu futuro são questões que necessi-

tam de uma atenção especial de docentes e psicólogos escolares. De acordo com Carvalho e Marinho-Araújo (2010, p. 225) “a ideia de ser consciente implica em ser significativo para o indivíduo, em servir à sua necessidade de realização”, e para que isso ocorra, esse adolescente precisa de um suporte favorável.

Para esse suporte, um dos agentes de transformação que está sempre em contato com o aluno, é o professor, e sobre isto Almeida e outros autores (2007, p.125) considera a importância da disciplina de Psicologia na formação do docente, não excluindo a importância do psicólogo escolar, como “possibilidade de uma atuação na formação continuada do professor; tanto no que diz respeito à prática em sala de aula como nas questões específicas da adolescência”. Com isso, entende-se que o processo educacional deva ser feito com outros profissionais que contribuem no âmbito educacional.

No que diz respeito a essa relação entre Psicologia Escolar e Orientação Profissional/vocacional (OP), esta aparenta ser um assunto pouco discutido na atualidade no campo da Psicologia, não sendo encontrado facilmente materiais atuais disponíveis. Porém, Carvalho e Marinho-Araújo (2010, p. 22) afirmam que “embora pouco enfatizada nos meios educacionais, a atuação do psicólogo escolar em OP é tão legítima como necessária”. Esta é uma temática importante na atualidade e que deve ser mais debatida.

Para tanto, a pesquisa foi embasada teoricamente por livros e artigos relacionados ao tema, por meio dos bancos de dados: Revista Psi. Clin., Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Psicologia Escolar e Educacional, Revista Brasileira de Orientação Profissional, Temas em Psicologia da SBP, Resolução CNE/ CEB nº 2, Psicologia: Reflexão e Crítica e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Portaria nº 1140. Sendo utilizados os descritores: adolescente, orientação vocacional, ensino médio e psicologia educacional.

Esta revisão de literatura tem o objetivo de compreender a importância do profissional da área de psicologia no contexto escolar e na orientação vocacional/profissional dos jovens, pontuando as implicações desta decisão entre família, professores, escola e demais contextos. Portanto, será apresentada uma breve conceituação da adolescência e do ensino médio. Em seguida, o trabalho abordará a importância da orientação vocacional para os jovens. A Psicologia Escolar e suas possíveis formas de intervenção também serão enfatizadas no trabalho.

2 ADOLESCÊNCIA

Segundo Sparta e Gomes (2005) a adolescência é o período da vida em que ocorre uma série de mudanças fisiológicas, cognitivas e psicológicas com o adolescente, resultando na formação de sua personalidade e individualidade. Para Wagner e colaboradores (2002) as emoções nessa época são muito intensas e o adolescente acaba afastando-se de sua família para viver em grupos com os quais se identifica, estabelecendo, de acordo com Oliveira, Camilo e Assunção (2003) uma fonte de referência social, criando relações interpessoais menos repressivas

que a família, onde sentem-se inseridos e aceitos para compartilhar seus sentimentos e visões do mundo.

Oliveira, Camilo e Assunção (2003) sustentam a importância da inserção dos adolescentes nesses grupos para a superação da confusão de papéis, característica deste período na teoria de Erik Erikson, porém, esses grupos também apresentam aspectos negativos, ao pressionar o adolescente a seguir regras para que seja aceito como membro do grupo. Segundo as autoras, o desejo de ser aceito, faz com que os adolescentes se tornem suscetíveis a essas regras, até se elas violarem seus valores e crenças provindos do ambiente familiar.

Erik Erikson, um dos teóricos que aborda a fase da adolescência, denominou todos esses fatores vivenciados pelo adolescente, de acordo com Suárez (2005) de crise de identidade, ou seja, a busca da própria identidade nos outros, mas com características particulares do sujeito. Nessa crise o adolescente também está buscando compreender sua identidade sexual, sua forma de enxergar o mundo e suas expectativas futuras, como a postura em relação ao mundo do trabalho. Veríssimo (2002) menciona que para Erikson perguntas como: quem eu sou? Ou que impressão causo nos outros? São tentativas do adolescente em estabelecer uma coesão com seu self, obtendo conhecimento sobre o que gosta e o que não gosta.

É justamente diante desses conflitos na vida do adolescente, que surge o envolvimento com drogas, álcool, a gravidez na adolescência, como também a responsabilidade e a busca da independência do seio familiar, visto que, é no momento do ensino médio em que o adolescente, segundo Sparta e Gomes (2005), fará sua escolha profissional, optando pela universidade ou pelo ingresso imediato no mercado de trabalho.

Pereira e Souza (2003) explicam que o ensino médio possui uma dupla função na vida do adolescente, pois ao tempo que prepara para a continuidade dos estudos, prepara para o mundo do trabalho, sendo esta uma questão política e pedagógica. Sparta e Gomes (2005) informam que, apesar de existir essa dualidade, alguns autores discutem esse tema e concordam que a metodologia de ensino das escolas junto ao ensino médio tem ocasionado danos aos adolescentes, pelo fato do foco do ensino estar voltado para a aprovação no vestibular, empobrecendo.

3 O ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

Conforme é estabelecido no artigo 21 da Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), a educação brasileira é composta por dois níveis: o primeiro é a educação básica, formada pela educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, já o segundo nível é a educação superior. Ao concluir o ensino médio, conforme cita Sparta e Gomes (2005) o jovem precisa fazer a importante escolha entre dar continuidade aos estudos ou ingressar de forma imediata no mercado de trabalho. Atualmente é oferecido aos jovens, por meio da legislação educacional brasileira, diversas possibilidades para continuação dos estudos, tanto no âmbito da educação superior como no da educação profissional, sendo uma tendência do jovem que termina o ensino médio de fazer escolhas profissionais ligadas aos cursos mais tradicionais de graduação oferecidos pela educação superior.

Porém, a realidade econômica e o mercado de trabalho passaram a impactar significativamente nessa escolha, principalmente nas classes menos favorecidas, que de um lado lidavam diretamente ou indiretamente com algumas dificuldades ligadas ao contexto econômico e do outro lado um mercado de trabalho, ofertando empregos a todo o momento, mas exigindo ao mesmo tempo a qualificação da mão de obra. Goldemberg (1993) afirma que o Brasil possui características próprias de países em desenvolvimento, entre elas está marcante desigualdade na distribuição de renda e deficiências ligadas ao ensino.

De acordo com a atual Lei de Diretrizes e Bases da educação – LDB (BRASIL, 1996), o ensino médio permite o ingresso no ensino superior e tem como objetivo o desenvolvimento global do educando e a preparação básica não apenas para o trabalho, mas para a cidadania. Sendo a educação profissional de nível médio (cursos técnicos) uma forma de educação continuada. A Orientação Profissional, exerce uma influência preponderante no processo de transição do ensino médio para o ingresso no ensino superior e/ou mercado de trabalho, diante de indecisões que podem ocorrer no processo da escolha profissional.

4 ORIENTAÇÃO VOCACIONAL COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO

A adolescência é o período que marca a transição da infância à vida adulta, é de acordo com Oliveira, Camilo e Assunção (2003, p. 62) a fase de transformações, conflitos e separação. As autoras descrevem as transformações como “um conjunto de processos que vão da maturação biológica à adoção de novos papéis sociais, no curso dos quais o adolescente ressignifica a si, ao outro e à realidade”. Para tanto, é importante salientar nesta fase, a importância das concepções fisiológicas, sexuais, afetivas, sociais, institucionais, políticas e familiares no processo de desenvolvimento da identidade do sujeito.

De acordo com Santos (2005) o adolescente almeja definir-se como pessoa, por meio das experiências que ocorrem a todo instante, é um período de conflitos e crises internas que refletem externamente, principalmente nas relações de cunho familiar. A autora ressalta que nesta fase a família e a sociedade anseiam dos jovens uma escolha profissional, já que é o período da vida em que ocorre o fim do Ensino Médio. Os pais neste contexto podem facilitar ou dificultar o processo de ingresso dos jovens no âmbito acadêmico e no mercado de trabalho, já que exercem grande influência sobre seus filhos.

Dessen e Polonia (2007, p. 22) descrevem que “as transformações tecnológicas, sociais e econômicas favorecem as mudanças na estrutura, organização e padrões familiares e nas expectativas de seus membros”. Diante disso, Lemos (2001) afirma que atualmente os jovens não se satisfazem apenas com os legados familiares, os sujeitos tendem a buscar liberdade e identificações com outros modelos sociais. Isto, torna a “identidade do adolescente muito mais complexa, já que o adolescente se encontra em permanente reconstrução interna e precisa de referenciais, modelos através dos quais ele possa posicionar-se” (LEMOS, 2001, p. 1). Portanto, a lealdade à

família descrita por Santos (2005, p. 28) em cumprir um legado pessoal e familiar não é suficiente para a maturação da escolha profissional dos adolescentes.

Para tanto, Sarriera et. al. (2001) afirma que quanto mais difusa é a identidade do jovem, mais ele tende a evitar a exploração vocacional por completo, bem como tomar decisões quanto à escolha profissional. Caso tome, opta pelo que acredita correto ou conveniente, sem reflexões mais aprofundadas.

Sobre isso, Lemos (2001) pontua que os jovens são constantemente expostos a uma vasta identidade de modelos descartáveis e rápidos, insuficientes para a orientação vocacional dos jovens. A autora descreve que “muitas vezes eles acabam sendo ‘seduzidos’ por profissões da moda ou mais explorados pela mídia” (LEMOS, 2001, p. 1). Corroborado com o excesso de informações e com as exigências impostas pela sociedade o adolescente vê-se diante de subsídios que interferem na sua escolha profissional ao invés de voltar-se os critérios de decisão a seus próprios interesses.

Os adolescentes desde muito cedo são incentivados pelos seus familiares a escolherem uma profissão que perdure pelo resto de suas vidas. Mas, de acordo com Almeida e Pinho (2008) o jovem muitas vezes não tem, nem formado a sua identidade. Sarriera e outros autores (2001, p. 28) complementam, afirmando que “a escolha ocupacional é, então, o reflexo de como o jovem lida com sua crise de identidade, lançando mão de suas capacidades em prol de uma atitude ocupacional”, ou seja, o processo natural de maturação no período da adolescência e o contexto ao qual o jovem faz parte, podem propiciar a eficácia da escolha.

Para Almeida e Pinho (2008, p. 174)

As influências familiares podem ser trabalhadas de diversas maneiras durante o processo de orientação profissional, fazendo o jovem dar-se conta das questões que estão por trás de sua escolha. Quando o jovem reconhece essas influências, ele pode utilizá-las, de forma consciente, ao estabelecer o eu projeto pessoal e profissional.

Sob a perspectiva de Santos (2005) a família é o suporte emocional e financeiro dos jovens, mas nem sempre o apoio dos pais facilita a decisão dos filhos, nem sempre o posicionamento dos pais em deixar os filhos livres para escolher a profissão que querem seguir geram segurança nos filhos, do contrário, gera ansiedade nos adolescentes. Para tanto, Lemos (2001) afirma que a escola não deve se limitar em fornecer ao adolescente apenas materiais de cunho informativo, a criação de espaços que permita a reflexão e o diálogo com os discentes, o corpo docente da instituição e a família, contribuem para formação do estudante.

A escola, de acordo com Dessen e Polonia (2007), compõe um microsistema da sociedade, responsável não apenas pelas transformações, mas proporciona

lidar também com as diversas demandas do mundo globalizado. As autoras pontuam ainda que “uma das tarefas mais importantes, embora difícil de ser implantada, é preparar tanto, alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais [...]” (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 25). Faz-se necessário ressaltar, a importância da adequação das atividades as necessidades da série escolar do aluno, abrangendo assim, no termino do Ensino Médio, formas mais estruturas de comunicação para uma melhor interlocução entre adolescente, escola e família com o futuro acadêmico e profissional dos jovens.

A escolha profissional acarreta na análise do contexto sociocultural, das tecnologias, das instituições, das organizações existentes etc. Com isso, Sarriera (2007) pontua que estes fatores estão diretamente relacionados as oportunidades vivenciadas pelos jovens em saber “quando, como e onde” ele apreciará a escolha profissional.

Para Dessen e Polonia (2007, p. 22) “a escola é destacada como um contexto de desenvolvimento, priorizando uma reflexão sobre a função social, as suas tarefas e papéis na sociedade contemporânea, especificamente no que diz respeito ao cenário político-pedagógico”. As autoras ressaltam que uma das formas encontradas para lidar com os conflitos dos adolescentes é por meio do desenvolvimento de estratégias que influenciem a qualidade das relações afetivas, coesão, segurança, ausência de discórdia e organização, tanto na família como na instituição.

Lemos (2001) descreve que as pessoas recebem constantemente informações das mais diversas possíveis relacionadas as exigências do mercado de trabalho que se encontra cada vez mais competitivo, exigindo profissionais cada vez mais competentes. Isto, reflete no fato de que ao enfatizar o contexto da sociedade contemporânea esquece-se muitas vezes as implicações que isso tende a acarretar na vida dos sujeitos. Almeida e Pinho (2008) ressaltam a importância das implicações da escolha profissional dos filhos na família, pois, esta problemática tende a gerar conflitos e ansiedades em todos os membros da família e não apenas nos filhos.

5 PSICOLOGIA ESCOLAR

A participação do psicólogo escolar, trabalhando na orientação vocacional e profissional é de suma importância, buscando trabalhar a individualidade de cada aluno a fim de ajudá-lo na formação de sua autonomia para uma escolha consciente de seu futuro. Tanto Psicologia Escolar quanto Orientação Profissional no Brasil, como relatam Carvalho e Marinho-Araújo (2010), têm passado por transformações significativas relacionadas a seus fundamentos teóricos-metodológicos e que isto oferece possibilidades de intervenções que visam cada vez mais promover o desenvolvimento humano assim como a construção da cidadania nesses indivíduos.

Segundo Carvalho e Marinho-Araújo (2010, p. 220) “a Psicologia Escolar é uma área de produção de conhecimentos, pesquisa e intervenção de psicólogos que atuam em estreita relação com o campo educativo”, considerando ser esta uma visão mais atual deste campo, onde antes o psicólogo escolar era apenas quem aplicava

testes e medições relacionados a problemas de aprendizagem, como uma forma de enquadrar o aluno a um padrão considerado normal e adequado que se espera dele.

Caldeira de Andrada (2005) explica que as práticas do psicólogo escolar “focavam a avaliação e atendimento de indivíduos, servindo muitas vezes à mera classificação e estigmatização e normalização dos sujeitos” (CARVALHO; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 220). Atualmente ainda há quem pense desta forma, porém muito mudou e este campo de conhecimento expandiu suas funções, hoje atuando de uma forma diferenciada.

De acordo com Carvalho e Marinho-Araújo (2010, p. 220) foi na década de 1980 que fora repensado o papel do psicólogo escolar, sendo esta época marcada por “reflexões críticas e reformulação nos pressupostos teóricos e metodológicos da Psicologia Escolar”, sendo elaboradas novas propostas acerca de sua atuação na década de 1990. Assim, com sua função ampliada, ampliou-se também suas possibilidades de intervenção.

Para Carvalho e Marinho-Araújo (2010, p. 221) o suporte dado pelo psicólogo escolar “deve promover reflexão, conscientização e transformação nas concepções orientadas das práticas pedagógicas” e isso será feito por meio da criação de espaços de interlocução com e entre a equipe escolar (professores, coordenadores pedagógicos, diretores). Essa comunicação com a equipe escolar é essencial para o trabalho nesse contexto para a promoção de uma boa relação no processo educacional, em prol de um trabalho em conjunto satisfatório para os envolvidos, incluindo os pais e alunos. Caldeira de Andrada (2005) afirmam que não se pode excluir a família do processo de aprendizagem, sendo isto uma forma de se conhecer o outro contexto em que o aluno está inserido. Isto influencia em seu processo de aprendizagem e, conseqüentemente, em suas escolhas profissionais.

5.1 POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO

Ao associar o aluno do Ensino Médio e a orientação vocacional, pode-se pensar em meios de intervenção eficazes pelo conhecimento não só acerca da instituição como um todo, mas também na individualização do aluno e sua perspectiva. Caldeira de Andrada (2005) apresenta algumas possibilidades de intervenção no contexto escolar, como a criação de espaço de escuta de demandas da escola a fim de se pensar em soluções para as problemáticas cotidianas deste contexto, circular por este ambiente, promover reflexões em conjunto com os envolvidos no processo de aprendizagem, ou seja, equipe escolar e alunos.

Como técnicas, a autora sugere a utilização de entrevistas e técnicas lúdicas. Essas entrevistas, ainda segundo Caldeira de Andrada (2005), são feitas inclusive com a família, abordando questões de autonomia e dependência, autoritarismo, autoridade e limites, por exemplo, considerando estes como alguns aspectos importantes para se compreender como se dá o relacionamento familiar buscar melhorias para esta relação.

De acordo com Almeida e Pinho (2008, p. 181) “a intervenção em orientação profissional deve proporcionar ao jovem orientando um momento de reflexão, especialmente acerca do que está por trás da sua escolha”. Para Souza e outros autores

(2011) a orientação vocacional profissional tem o propósito de auxiliar os jovens que apresentam problemas na orientação vocacional e profissional. Assim, as intervenções produzidas pelos orientadores visam, lidar com as dúvidas em qualquer momento da trajetória ocupacional do sujeito.

Neste contexto, Souza (2011, p. 4) afirma que o orientando possui, portanto,

[...] um papel ativo, o orientador ajuda a aprofundar seu conhecimento pessoal e a resolver conflitos que impedem a tomada de decisão, ao mesmo tempo em que aproxima o indivíduo da realidade ocupacional, possibilitando a correção de imagens profissionais fantasiosas ou distorcidas.

Ouvir e observar o que ocorre neste contexto, como é a dinâmica entre profissionais e alunos, considerando que isso não é algo padronizado, ou seja, cada instituição e turma em sala de aula tem sua própria dinâmica. Esquecendo aquela concepção antiga de que o psicólogo é “aquele que pode tratar os alunos problemas e devolvê-los à sala de aula bem ajustados” (CALDEIRA DE ANDRADA, 2005, p. 163), agora como um agente de transformação, ou seja, tendo “o compromisso com as ações sociais da escola de possibilitar o acesso aos bens construídos pelo homem ao longo da história e de promover autonomia dos indivíduos” (CARVALHO; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 220), autonomia a qual será de muita utilidade na escolha de uma carreira, proporcionar um olhar crítico e uma nova percepção sobre as possibilidades que este aluno tem.

Sobre a atuação do psicólogo escolar em relação à Orientação Profissional, Carvalho e Marinho-Araújo (2010, p. 225) ainda afirmam que:

É indispensável que ele provoque debates acerca dos futuros papéis que os alunos desempenharão, enquanto cidadãos, perante a uma nova dimensão do trabalho, em que será cada vez mais relevante a atitude e disposição para aprender continuamente, ao longo de sua vida).

O psicólogo escolar segundo Caldeira de Andrada (2005) precisa ter um conhecimento sobre diversas áreas do saber e se manter atualizado nas teorias, como desenvolvimento e aprendizagem, processos cognitivos, linguagem e teorias grupais, sendo estes, apenas alguns dos exemplos citados pela autora. Caldeira de Andrada (2005), considera também que o psicólogo escolar deve estar por dentro das problemáticas e cotidiano da escola em que trabalha, sendo isso um aspecto essencial para o planejamento de estratégias de intervenção para determinado ambiente.

Carvalho e Marinho-Araújo (2010, p. 225) reforçam isto afirmando que “a depender da escola e dos alunos, pode ser necessária a organização de programas institucionalmente direcionados para o apoio às tomadas de decisão para a carreira”, por isso é tão importante o psicólogo investigar cuidadosamente a dinâmica da instituição.

7 CONCLUSÃO

A importância de um trabalho em conjunto de profissionais educacionais no ambiente escolar para dar suporte a esse aluno em seu estudo escolar, visando proporcionar a ele uma reflexão, assim como uma nova perspectiva acerca das possibilidades que ele tem a sua frente, tem tudo para ter um impacto positivo na sociedade como cidadãos, exercendo seus papéis de forma mais satisfatória. Também pode-se destacar a participação do psicólogo escolar como ponto crucial neste processo, sendo ele um dos agentes transformadores no processo educacional.

No Brasil, ainda há o que se mudar em relação a perspectiva do papel do psicólogo escolar na atuação em Orientação Profissional/vocacional. Com tanta responsabilidade hoje colocada em pessoas cada vez mais jovens que sofrem pressões vindas de todos os lados, a vivência da adolescência está cada vez menor, pois hoje o adolescente muitas vezes não tem mais tanto tempo para se dedicar apenas ao estudo tendo que ser ele também uma das fontes de renda de sua família.

A atenção dada a essa fase da vida tão importante, necessita de mais cuidado em diversos aspectos, a educação e cidadania assim como as relações desse adolescente com a escola, família e uma profissão, carreira a ser seguida alguns são exemplos. Visando uma formação crítica nestes indivíduos, para que possam deste modo ter sua realização profissional futura sem deixar de aproveitar tão cedo essa fase da vida. Com um trabalho diferencial nas escolas, este aluno pode descobrir-se e ter uma maior certeza do que almeja para seu futuro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.G.G.; PINHO, L.V. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, v.20, n.2, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pc/v20n2/a13v20n2.pdf>> Acesso em: 7 set. 2015.

ALMEIDA, R.S. *et al.* **O professor de ensino médio e a psicologia em seu cotidiano escolar.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572007000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 set 2015.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 set. 2015.

CALDEIRA DE ANDRADA, E.G. Focos de intervenção em Psicologia Escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v.9, n.1, p.163-165 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572005000100019&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 20 set. 2015.

CALDEIRA DE ANDRADA, E.G. Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.18, n.2, p.196-199, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n2/27470.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2015.

CARVALHO, T.O.; MARINHO-ARAÚJO, C.M. Psicologia escolar e Orientação Profissional: fortalecendo as convergências. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo v.11, n.2, p.219-228, 2010.

DESSEN, M.A.; POLONIA, A.C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Disponível em: <www.scielo.br/paideia> Acesso em: 16 set. 2015.

GOLDEMBERG, J. **O repensar da educação no Brasil**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v7n18/v7n18a04.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2015.

LEMOS, C.G. **Adolescência e escolha da profissão**. São Paulo: Vetor, 2001. Disponível em: <http://www.cvdee.org.br/evangelize/pdf/1_0713.pdf>. Acesso em: 15 set. 2015.

OLIVEIRA, M.C.S.L.; CAMILO, A.A.; ASSUNÇÃO, C.V. Tribos urbanas como contexto de desenvolvimento de adolescentes: relação com pares e negociação de diferenças. **Temas em Psicologia da SBP**, Florianópolis-SC, v.11, n.1, 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2003000100007&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 ago. 2015.

PEREIRA, L.C.; SOUZA, N.A. **Ensino médio... à procura de identidade**. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1144/898>>. Acesso em: 16 set. 2015.

SANTOS, L.M.M. **O papel da família e dos pares na escolha profissional**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a07.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2015.

SARRIERA, J.C. *et al.* **Formação da identidade ocupacional em adolescentes**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2001000100004&script=sci_arttext>. Acesso em: 16 set. 2015.

SPARTA, M; GOMES, W.B. **Importância atribuída ao ingresso na Educação superior por alunos do ensino médio**. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n2/v6n2a05.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2015.

SOUZA, A. *et al.* Orientação profissional: o desafio de discutir a escolha profissional em um curso pré-vestibular. **Congresso Internacional de Saúde Mental**, 2011. Disponível em: <<http://anais.unicentro.br/cis/pdf/iv1n1/115.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2015.

SUÁREZ, A.S. **Crise de identidade na adolescência**: breve análise e implicações para a práxis religiosa segundo a teoria de Erik Erikson. Disponível em: <<http://circle.adventist.org/files/unaspres/actacientifica2005023107.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2015.

VERÍSSIMO, R. **Desenvolvimento psicossocial** (Erik Erikson). Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/9133/2/76586.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2015.

WAGNER E COLS. **A comunicação em família com filhos adolescentes**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a08.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2015.

Data do recebimento: 8 de janeiro de 2018

Data da avaliação: 17 de fevereiro de 2018

Data de aceite: 10 de março de 2018

1 Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT. E-mail: juciane_holanda@hotmail.com

2 Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT. E-mail: helisa_canuto@hotmail.com

3 Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT. E-mail: laiannevales-rh@hotmail.com

4 Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT. E-mail: thaissasantos_@hotmail.com

5 Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT. E-mail: Sandra.lamenha@gmail.com